

CÓDIGO <b>EBA 121</b>	NOME <b>CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA OBRA DE ARTE I</b>				
CARGA HORÁRIA	UNIDADE <b>ESCOLA DE BELAS ARTES</b>				
TEÓRICA 42	DEPARTAMENTO <b>I – História da Arte e Pintura</b>				
PRÁTICA 60	CURSOS BACHARELADO EM ARTES VISUAIS; LICENCIATURA EM DESENHO E PLÁSTICA.				
TRABALHO -					
TOTAL <b>102</b>					
MODALIDADE: disciplina	FUNÇÃO: básica	NATUREZA: obrigatória	MÓDULO DE ALUNOS 20	PRÉ-REQUISITO: EBA105	

#### EMENTA

Fundamentos básicos e genéricos sobre os princípios da Conservação com noções teóricas e práticas das técnicas e materiais usados na restauração da Pintura, despertando maior consciência sobre a Preservação do Patrimônio.

#### OBJETIVOS

Capacitar o aluno para reconhecer os agentes causadores da degradação, identificar a ação de cada agente, demonstrar o conhecimento sobre os principais aparelhos científicos e exames preliminares, elaborando um diagnóstico do estado de conservação de uma tela.

#### METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados de forma participativa e interativa, através de conversações, seminários, palestras e visitas a acervos históricos, trabalhos práticos com recursos materiais, aulas expositivas ministradas com uso de projeção de slides e de recursos digitais de *power point*.

#### AVALIAÇÕES

Conforme disposto pelo Regimento de Ensino de Graduação e Pós-graduação (REGPG) da UFBA de 2015:

- "A avaliação da aprendizagem se dará ao longo do período letivo, resultando de, no mínimo, duas (02) avaliações parciais, na graduação" (Art.110).
- "Será considerado aprovado, em cada componente curricular, o aluno que cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às atividades e obtiver: I - nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou; II - aproveitamento nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota" (Art.111).
- "Será considerado reprovado, em cada componente curricular, o aluno que: I - deixar de cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às atividades; II - não obtiver nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou; III - não obtiver aproveitamento nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota" (Art.112). Cabe lembrar que "verificada a impossibilidade de cumprir a frequência mínima estabelecida, será vedada a realização de avaliações de aprendizagem" (Art.112, § 1º)
- "As atividades acadêmicas passíveis de avaliações deverão ser agendadas com pelo menos cinco (05) dias úteis de antecedência e, preferencialmente, figurar no plano de ensino do componente curricular, respeitados os dias e horários destinados ao ensino do mesmo" (Art.113). Ressalta-se que "o resultado de cada avaliação parcial de aprendizagem deverá ser divulgado antes da realização da avaliação seguinte com, no mínimo, dois (02) dias úteis de antecedência" (Art.113, parágrafo único).
- "A avaliação de aprendizagem poderá ter seu resultado reavaliado por solicitação fundamentada pelo aluno e encaminhada ao Departamento ou equivalente, no caso da graduação, ou ao Colegiado, no caso da pós-graduação, se requerida até três (03) dias úteis após a divulgação do resultado: I - em primeira instância, pelo(s) professor(es) que a atribuiu(íram); II - em segunda instância, por uma comissão designada pelo Departamento ou equivalente, composta por três (03) professores, ouvido o professor responsável pela avaliação" (Art.114).
- "O aluno que faltar a qualquer das avaliações previstas terá direito à segunda chamada, se a requerer ao Departamento ou equivalente responsável pelo componente curricular, até cinco (05) dias úteis após a sua realização, comprovando-se uma das seguintes situações: I - direito assegurado por legislação específica; II - motivo de saúde comprovado por atestado médico; III - razão de força maior, julgado a critério do professor responsável pelo componente curricular" (Art.115).

#### AVALIAÇÃO POR UNIDADE

UNIDADE I	NI	UNIDADE II	NII	UNIDADE III	NIII
Seminário ou Avaliação escrita	10,0	Avaliação escrita	10,0	Trabalho Prático e teórico	10,0
TOTAL	10,0	TOTAL	10,0	TOTAL	10,0

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA**

PARTICIPAÇÃO	FREQUÊNCIA	DESEMPENHO	CORRELAÇÃO	TOTAL
2,5	2,5	2,5	2,5	10,0

Obs. Média quantitativa + média qualitativa : 2 = média final.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**01 - BENS CULTURAIS**

- 1.1. - Patrimônio Cultural e Natural.  
Categorias, Classificação e Tipos de bens Culturais.
- 1.2. - Noções de Legislação e Inventário.
- 1.3. - Antecedentes remotos de medidas de preservação de Bens Culturais no Mundo e no Brasil.
- 1.4. - Os princípios da Conservação.
- 1.5. - Noções de Segurança: Segurança do trabalho, prevenção contra incêndio.
- 1.6. - Visita ao centro Histórico de Salvador.  
- Observação de canteiros de Obra.  
- Contato com o Inventário de Bens Imóveis e Integrados.

**02 - TÉCNICAS DE PINTURAS**

- 2.1. - Suportes.
- 2.2. - Pigmentos.
- 2.3. - Aglutinantes.

**03 - CAUSAS DE DEGRADAÇÃO DE OBRAS DE ARTE**

- 3.1. - Agentes Físicos.
- 3.2. - Agentes Químicos.
- 3.3. - Agentes Biológicos.

**04 - EXAMES PRELIMINARES**

- 4.1. - Exames Prévios.
- 4.2. - Principais Aparelhos.
- 4.3. - Identificação de fibra têxtil.
- 4.4. - Prospecção e corte estratigráfico.
- 4.5. - Teste de Solvência.
- 4.6. - Diagnóstico do estado de conservação da tela.  
- Craquelé, concheamento, mossas, ondulações, descolamentos, manchas, rupturas, ataques de xilófagos.

**05 - INTERVENÇÕES NA OBRA DE ARTE**

- 5.1. - Tratamento do suporte
  - 5.1.1. - Imunização do suporte
  - 5.1.2. - Consolidação do suporte: Consolidação com resinas, parquetagem, recheios, transposição do suporte, reentelação e reforço estrutural.
- 5.2. - Tratamento da Camada Pictórica.
  - 5.2.1. - Fixação dos Extratos: Base de preparação. Película Pictórica.
  - 5.2.2. - Faceamento.
  - 5.2.3. - Nivelamento de lacunas.
  - 5.2.4. - Reintegração cromática.
  - 5.2.5. - Verniz de proteção.

**06 - DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO RESTAURO**

- 6.1. - Identificação
  - 6.1.1. - Ficha.
  - 6.1.2. - Identificação Fotográfica.
  - 6.1.3. - Descrição Formal.
- 6.2. - Reconhecimento da Obra
  - 6.2.1. - Leitura Iconográfica.
  - 6.2.2. - Análise Estética e Histórica.
  - 6.2.3. - Análise das partes Estruturais.
- 6.3. - Diagnóstico do Estado de Conservação.
- 6.4. - Proposição de Restauração.
- 6.5. - Fase Operativa.
- 6.6. - Elaboração de Diário de trabalho e Dossier.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA** (com exemplares disponíveis na Biblioteca da EBA):

1. ARGOLO, José Dirson; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). PROGRAMA MONUMENTA. O Convento Franciscano de Cairu: restauração de elementos artísticos = The Franciscan Monastery of Cairu: restoration of artistic elements. Brasília, DF: IPHAN, Programa Monumenta, 2009. 309 p. (Grandes obras e intervenções ; 2). ISBN 9788573341218 (enc.). 2 ex.
2. BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 3. ed. Cotia, SP: Atelier Editorial, 2008. 261 p. (Artes & ofícios 5) ISBN 8574802255 (broch.) – 10 ex. + 1 ex. (outra ed.)
3. LINS, Eugênio de Ávila (Coord); INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **Mestres artífices: Bahia: cadernos de memória.** [Brasília, DF]: IPHAN, 2017]. 299 p. (Cadernos de memória; v.4). ISBN

Prof. Dra. Alejandra Hernández Muñoz  
 Chefe de Depto. de História  
 da Arte e Pintura  
 ESCOLA DE BELAS ARTES/UFBA

9788573343267. 3 ex.

4. MAYER, Ralph. **Manual do Artista de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 11 ex. + 2 ex. em espanhol.
5. MENDES, Marylka. **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ 2001. 336 p. ISBN 8571082456 (broch.) 1 ex. + 1 ex. (outra ed.)
6. MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimaraes. **Restauração de pinturas: aplicações da encaustica**. Rio de Janeiro, RJ: MEC, 1973. 141p. ((Publicações do instituto do patrimonio historico e artistico nacional; 25)). 4 ex.
7. RESCALA, João José. **Restauração de obras de arte: pintura - imaginária - obras de talha**. Salvador, BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1985. 304 p. ISBN 852320024X (broch.). 3 ex.

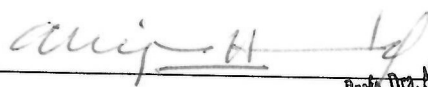
#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CENNINI, Cennino. **El libro del arte**. Buenos Aires: Argos, 1947.
2. DOERNER, Max. **Los materiales de pintura**. Barcelona: Reverté, s/data.
3. EUDEL PABLO. **La falsificación de antiguidade y objetos de arte: alteraciones, fraudes y adulteraciones descubiertas**. Buenos Aires: Centurion, 1947.
4. FUNARTE. Instituto de Artes Plásticas. **Manuseio e embalagem de obras de arte: Manual**. Rio de Janeiro: Funarte, 1989.
5. GUARNIERE, Alice Carmago. **Notas sobre o mofo nos livros e papeis**. São Paulo: Museu da Industria, Comercio e Tecnologia, 1980.
6. MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **O papel: problemas de conservação e restauração**. Petrópolis, RJ: Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1971. 191p.
7. PLENDERLEITH, H.J. **La Conservacion de antiguidades y obras de arte**. Versión espanola de Arturo Draz Martos. Madrid: Instituto Central de Conservacion y Restauracion de Antiguidades y de Arte, 1967.
8. RIEDER, Josef. **Restaurar e preservar**. Goethe Institut: Munique, s/data.
9. ROSA, Leone Augusto. **La técnica della pintura, dai tempi preistorici ad oggi**. Milano: Società Editrice Libreria, 1937.
10. ROSENFELD, Lenora Lerrer. **Glossário técnico de conservação e restauração em pintura**. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS, 1997. 152 p. ISBN 8570254253 (broch.).
11. **THE CONSERVATION of cultural property: with special reference to tropical conditions**. Paris, FR, Unesco, 1968. 341 p (Museums and monuments, 11.).
12. TORRACA, Georgio. **Solubility an solvents for Conservaction problems**. Rome: International Center for the Study of Preservation and the Restauration of Cultural Preparty, 1975.
13. UNESCO. **La conservación de los bienes culturales**. Paris: Unesco; Flólia: Centro Internacional para el Estudio de la Preservación y Restauración de Bienes Culturales. 1969.
14. UNESCO. **Caderno de conservação e restauro de obras de arte popular brasileira**. 1ª ed. Brasília, DF: Associação de Amigos da Arte Popular Brasileira; Brasília, DF: UNESCO, 2008. 57 p. ISBN 9788560346011 (broch.).

APROVAÇÃO PELO DEPARTAMENTO

DATA 26 / 04 / 2019

CHEFE DE DEPARTAMENTO



Prof. Dra. Alejandra Hernández Muñoz  
Chefe de Depto. de História  
da Arte e Pintura  
ESCOLA DE BELAS ARTES/UFBA